26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

2177-3688

GT 6 – Informação, educação e trabalho

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM ESTUDANTES AUTISTAS: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

DEVELOPING INFORMATION LITERACY IN AUTISTIC STUDENTS: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS

Camila Koerich Burin – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Daniela Spudeit - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A ampliação das políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista tem provocado reflexões sobre as condições de acesso, permanência e aprendizagem nos ambientes educacionais. Nesse contexto, a Competência em Informação apresenta-se como elemento relevante para promover autonomia, participação social e construção crítica do conhecimento nos espaços escolares. O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica relacionada à Competência em Informação, com foco nos estudos desenvolvidos no contexto dos Institutos Federais e nas pesquisas voltadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, buscando identificar possíveis articulações entre esses eixos temáticos no campo da Ciência da Informação por meio das produções científicas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto, abrangendo o período de 2000 a 2026 no qual foram encontrados 22 trabalhos que relacionam a temática investigada. Os dados foram analisados por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke para realização de uma investigação qualitativa. Os resultados evidenciam a existência de estudos sobre Competência em Informação em institutos federais bem como pesquisas relacionadas ao autismo no âmbito da Ciência da Informação. Entretanto, não foram identificados trabalhos que articulem simultaneamente Competência em Informação, estudantes autistas e Institutos Federais, revelando uma lacuna científica relevante para quem atua nesse tipo de instituição que reúne estudantes de diferentes níveis de formação. As pesquisas recuperadas apontam contribuições relacionadas à acessibilidade, mediação da informação, desenho universal e inclusão educacional, indicando possibilidades para o desenvolvimento de práticas informacionais mais inclusivas. Conclui-se que há necessidade de ampliação das investigações que integrem Competência em Informação e autismo, especialmente no contexto das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica dada a tipologia desse tipo de unidade de informação que atende estudantes matriculados em variados níveis de formação profissional.

Palavras-chave: Competência em Informação; transtorno do espectro autista; inclusão educacional; biblioteca; Instituto Federal.

Abstract: The expansion of public policies aimed at the inclusion of individuals with Autism Spectrum Disorder has fostered reflections on the conditions of access, retention, and learning within educational environments. In this context, Information Literacy emerges as a relevant element for promoting autonomy, social participation, and the critical construction of knowledge in school settings. This study aims to analyze the development of Information Literacy among students with Autism Spectrum Disorder, seeking to identify possible connections between these thematic axes within the field of Information Science through Brazilian scientific publications. This is a bibliographic study of an exploratory nature with a qualitative approach, conducted in the Information Science Journal Reference Database and Brazilian Open Access Publications and Scientific Data Portal, covering the period from 2000 to 2026, in which 22 studies related to the investigated topic were identified. Data were analyzed using the thematic analysis method proposed by Braun and Clarke to support a qualitative investigation. The results reveal the existence of studies on Information Literacy in Federal Institutes, as well as research related to autism within the field of Information Science. However, no studies were identified that simultaneously address Information Literacy, autistic students, and Federal Institutes, revealing a significant scientific gap for professionals working in this type of institution, which serves students at different educational levels. The retrieved studies point to contributions related to accessibility, information mediation, universal design, and educational inclusion, indicating possibilities for the development of more inclusive informational practices. It is concluded that there is a need to expand research integrating information literacy and autism, especially within the context of libraries of the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education, given the distinctive nature of these information units, which serve students enrolled in various levels of professional education.

Keywords: Information Literacy; autism spectrum disorder; educational inclusion; library; federal institute.

1 INTRODUÇÃO

Em 2012, a instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012), representou um importante avanço ao equiparar a pessoa autista à pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo direitos nas áreas de saúde, educação, trabalho e assistência social. No campo educacional, a legislação assegura o acesso e a permanência em instituições de ensino regulares, bem como o acompanhamento especializado quando necessário. Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) ampliou essa perspectiva ao incorporar uma concepção de deficiência fundamentada nos direitos humanos, reforçando os princípios da acessibilidade, da participação social e da igualdade de oportunidades.

Nos últimos anos, o fortalecimento das políticas públicas inclusivas resultou na criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2025). Entre suas diretrizes, destaca-se a garantia do direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação, reafirmando o compromisso do Estado com a promoção de condições adequadas de aprendizagem e permanência desses estudantes.

A partir dessa perspectiva legal e social, as instituições educacionais são desafiadas a promover ambientes inclusivos capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa responsabilidade não se restringe às salas de aula, abrangendo também outros espaços educativos, como as bibliotecas, que desempenham papel fundamental na mediação da informação, no apoio às atividades de pesquisa e na formação crítica dos sujeitos. Para atender adequadamente os estudantes com TEA, as bibliotecas devem considerar aspectos relacionados à acessibilidade física, comunicacional e atitudinal, além de investir na capacitação de suas equipes e na oferta de serviços compatíveis com as necessidades desse público.

Nesse contexto, questiona-se como as bibliotecas promovem ambientes informacionais inclusivos para estudantes autistas, quais serviços são oferecidos e de que forma esses sujeitos desenvolvem habilidades de pesquisa e uso da informação que favoreçam sua autonomia e participação nos processos de aprendizagem. Tais questões remetem ao desenvolvimento da Competência em Informação, compreendida como uma aprendizagem ao longo da vida que capacita as pessoas a reconhecerem suas necessidades informacionais, localizar, avaliar e utilizar a informação de forma crítica para a construção do conhecimento (ALA, 1989). Nessa perspectiva, diretrizes internacionais para programas de Competência em Informação destacam a responsabilidade compartilhada entre bibliotecários e docentes na promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos e centrados nos estudantes (ALA, 2025).

A Competência em Informação e o transtorno do espectro autista convergem para objetivos comuns relacionados à inclusão, à acessibilidade, à autonomia e à participação social. Nesse sentido, estratégias pedagógicas, recursos acessíveis e tecnologias assistivas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades informacionais que favoreçam a construção crítica do conhecimento e o exercício da cidadania. Entre as instituições educacionais comprometidas com esses princípios destacam-se os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia, cuja proposta de formação integral e inclusiva amplia a relevância das discussões sobre Competência em Informação e acessibilidade.

Apesar da relevância dessas temáticas para a Ciência da Informação, ainda são escassos os estudos que articulam Competência em Informação, estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Institutos Federais, especialmente no contexto das bibliotecas. Assim, delineou-se como objetivo desta pesquisa analisar a produção científica relacionada à Competência em Informação, com foco nos estudos desenvolvidos no contexto dos Institutos Federais e nas pesquisas voltadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de identificar aproximações, contribuições e lacunas na articulação entre essas temáticas no campo da Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com abordagem exploratória e qualitativa, tendo como objetivo identificar e analisar a produção científica relacionada à Competência em Informação, com foco nos estudos desenvolvidos no contexto dos Institutos Federais e nas pesquisas voltadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando verificar possíveis articulações entre esses eixos temáticos no campo da Ciência da Informação.

Para o levantamento bibliográfico, foram selecionadas a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISbr) e levantamento foi feito em maio de 2026. A escolha dessas fontes justifica-se pela relevância para a área da Ciência da Informação e pela abrangência de periódicos científicos, trabalhos de eventos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas brasileiras disponibilizadas em acesso aberto. Adotou-se o recorte temporal entre janeiro de 2000 até abril de 2026, considerando a consolidação das discussões sobre Competência em Informação no contexto brasileiro a partir dos anos 2000.

A definição dos descritores ocorreu a partir dos conceitos centrais da proposta de tese em desenvolvimento “A contribuição dos Institutos Federais para o desenvolvimento da Competência em Informação de estudantes autistas”, utilizando os termos “Competência em Informação”, “instituto federal”, “autista”, “autismo”. As estratégias de busca foram elaboradas com operadores booleanos AND e OR, visando ampliar e refinar a recuperação dos registros. O operador OR foi utilizado para recuperação de termos equivalentes ou correlatos,

enquanto o operador AND foi empregado para associação temática. Também foram utilizadas aspas para recuperação exata das expressões compostas.

Inicialmente, optou-se pela realização de buscas exploratórias com os descritores de forma isolada, objetivando identificar o volume da produção científica brasileira sobre cada temática separadamente. Posteriormente, foram realizadas buscas combinadas entre os termos, com o propósito de verificar a existência de estudos que articulavam Competência em Informação, autismo e Institutos Federais, resultando no quadro 1.

Quadro 1 – Resultados da busca nas bases de dados

Estratégias de busca	BRAPCI	OASIS.br
“Competência em Informação” and “instituto federal”	21	07
“Competência em Informação” and “autista” OR “autismo”	04	02
“Competência em Informação” and “autista” and “instituto federal” or “institutos federais”	00	00
Total recuperado	25	09

Fonte: Dados da pesquisa realizada em maio de 2026.

Em seguida, retirou-se os trabalhos duplicados e foi feita a leitura dos resumos para verificar objetivos e resultados alcançados. Dessa forma, os critérios de inclusão e exclusão foram: trabalhos recuperados em periódicos científicos, trabalhos de eventos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas disponibilizadas em acesso aberto publicadas entre janeiro de 2000 a abril de 2026 na língua portuguesa recuperados nas bases BRAPCI e OASIS.br.

Os trabalhos foram examinados mediante análise temática proposta por Braun e Clarke (2006) que envolve as etapas de familiarização com os dados, codificação, construção e revisão de temas, definição das categorias e elaboração da interpretação analítica. As categorias temáticas foram elaboradas de maneira indutiva, com base na frequência dos códigos identificados no material analisado, possibilitando a sistematização e interpretação dos dados de forma estruturada.

Considerando o objetivo de identificar iniciativas relacionadas ao desenvolvimento da Competência em Informação no contexto das bibliotecas dos Institutos Federais, foram excluídos da análise os estudos que, embora abordassem a Competência em Informação na Rede Federal, não apresentavam interface com bibliotecas, mediação da informação, serviços

bibliotecários ou atuação de bibliotecários. Essa delimitação permitiu manter a coerência entre o corpus analisado e os objetivos da investigação.

A partir dos objetivos as áreas temáticas foram divididas em duas que se destacaram nesses 22 trabalhos: a) iniciativas para desenvolvimento da Competência em Informação nas bibliotecas dos institutos federais; b) ações para desenvolvimento da Competência em Informação em pessoas autistas. A seguir apresenta-se as análises dos trabalhos recuperados a partir do objetivo proposto nesta pesquisa.

3 RESULTADOS

Os resultados evidenciam que há produção consolidada acerca da Competência em Informação, bem como estudos relacionados aos Institutos Federais e, em menor número, pesquisas envolvendo autismo na área da Ciência da Informação desde os anos 2018. Entretanto, ao associar os descritores centrais da investigação verificou-se que existe uma lacuna de estudos que articulem essas temáticas no campo da Ciência da Informação conforme apresentado nessa seção.

3.1 INICIATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os resultados evidenciam a escassez de estudos que articulem Competência em Informação, estudantes autistas e Institutos Federais (IF), especialmente no contexto das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que oferece uma formação profissional para variados níveis aos estudantes, seja qualificação, ensino médio, ensino técnico profissionalizante, superior ou pós-graduação.

A ideia inicial foi verificar trabalhos que retratavam Competência em Informação e autismo em pesquisas realizadas no âmbito das bibliotecas dos IF para conhecer iniciativas que pudessem subsidiar as reflexões requeridas nessa investigação.

A análise dos estudos localizados permitiu identificar dois enfoques principais: estudos envolvendo profissionais das bibliotecas ou servidores dos Institutos Federais e estudos voltados aos usuários ou estudantes. No primeiro grupo encontram-se as pesquisas de Pellegrini e Vitorino (2015), Ribeiro e Farias (2018), Abreu (2021) e Cortêz (2024), que abordam aspectos da formação, atuação, mediação e práticas. No segundo grupo estão os estudos de Perucchi, Sousa e Sousa (2011), Santana e Estabel (2017), Almeida e Freire (2018a;

2018b), Santos *et al.* (2021), Lima, Salviano e Machado (2021), Santos e Soares (2022), Santos, Oliveira e Almeida (2024), Silva e Almeida Júnior (2024), Guimarães e Silva (2025) e Ferreira e Furtado (2025), que abordam aspectos relacionados a estudantes ou usuários de bibliotecas e suas relações com a informação, a pesquisa, as tecnologias e aspectos de sua formação. Silva (2014) e Azevedo e Dumont (2020), por sua vez, articulam as duas perspectivas ao relacionarem a atuação dos profissionais ao desenvolvimento da Competência em Informação dos estudantes.

Sobre os estudos cuja perspectiva é dos profissionais de bibliotecas ou servidores dos Institutos Federais, teve alguns trabalhos encontrados como de Pellegrini e Vitorino (2015), Ribeiro e Farias (2018), Abreu (2021), Cortêz (2024) que narram diferentes experiências e percepções para criação de ações e /ou uso de plataformas para ampliar/melhorar a competência em informação dos próprios profissionais, sejam técnicos ou docentes.

Pellegrini e Vitorino (2015) abordaram sobre a dimensão ética dos bibliotecários do Instituto Federal de Santa Catarina apontando princípios para orientação da boa conduta das pessoas a fim de nortear o fazer profissional.

Ribeiro e Farias (2018) focam a pesquisa para a Competência em Informação no IF de Rio Grande do Norte, porém voltado aos documentos institucionais pensando na promoção do acesso e uso por docentes e técnicos. As pesquisadoras comprovam a necessidade de aperfeiçoar a Competência em Informação nos servidores no acesso e uso destas fontes para melhorar a qualidade da educação. Na mesma linha focada na Competência em Informação dos técnicos (no caso de bibliotecários), Abreu (2021) retrata sua pesquisa envolvendo a mediação de livros digitais nas bibliotecas do IF Ceará no sentido de melhorar o acesso e uso desta coleção, porém foca mais na mediação dos bibliotecários. Conclui ser uma importante competência a ser desenvolvida pois os livros digitais são importantes fontes de informação.

Cortêz (2024) investigou o uso da plataforma Moodle para a promoção dos serviços da Biblioteca do Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília a partir do desenvolvimento da Competência em Informação da equipe bibliotecária. A pesquisa identificou as percepções e dificuldades dos servidores quanto ao uso da plataforma e propôs um Programa de Competência em Informação. Os resultados evidenciam o potencial do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem para qualificar a atuação dos profissionais da biblioteca, ampliar a oferta de serviços e produtos informacionais e fortalecer processos de mediação da informação no contexto dos Institutos Federais. Embora não contemple estudantes autistas, o

estudo apresenta uma iniciativa concreta de formação continuada de equipes bibliotecárias voltada ao desenvolvimento da Competência em Informação.

Sobre o segundo grupo de estudos que envolve ações voltadas a desenvolver a Competência em Informação em estudantes nos IF, temos uma quantidade maior de trabalhos que apresentam propostas efetivas de ações voltadas às habilidades de acesso, uso, avaliação de informação nos estudantes, seja em projetos literários, de formação científica, de pesquisa-ação entre outras que contribuem para o desenvolvimento da Competência em Informação em estudantes do IF.

Assim, o trabalho de Peruchi, Sousa e Sousa (2011) verifica a existência de propostas voltadas para o desenvolvimento de Competência em Informação nos estudantes do IF da Paraíba, porém apontam a ausência de propostas voltadas à inclusão digital, educação continuada e desenvolvimento de habilidades investigativas dos estudantes em geral. Na mesma linha, Santana e Estabel (2017) retratam a construção de conhecimento de jovens cientistas por meio de mostras científicas realizadas no IF do Rio Grande do Sul. Foram verificados aspectos como as condições de pesquisa, ambientes de aprendizado, fontes de informação entre outros fatores. Observou-se algumas lacunas e oportunidades na formação de jovens cientistas. Não foca na Competência em Informação e nem em estudantes dentro do espectro autista.

Almeida e Freire (2018a) buscaram bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível[1] para criar um projeto educativo para Competência em Informação nas unidades do Instituto Federal da Paraíba. Na pesquisa concluíram a importância do projeto educativo no âmbito das bibliotecas para contribuir com a formação dos estudantes, no entanto não mencionam pessoas autistas. Os mesmos autores (2018b) publicam no ENANCIB uma pesquisa que retrata a biblioteca multinível como organização aprendente na perspectiva da Competência em Informação. Novamente apresenta um projeto educativo nessa perspectiva para ser aplicado em bibliotecas da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

Santos *et al* (2021) apresentam um relato de experiência com uso da metodologia ativa "sala de aula invertida" para tratar de fake news, desinformação e infodemia com estudantes no IF Goiano. Não menciona a Competência em Informação e nem estudantes autistas, mas

[1] Bibliotecas de IF são denominadas, por alguns autores, de bibliotecas multiníveis por atenderem uma gama diversa de estudantes de diferentes níveis de formação técnica, científica e profissional.

mostra um caminho que pode ser seguido como estratégia num programa de Competência em Informação.

Lima, Salviano e Machado (2021) apresentam estudo sobre Competência em Informação a partir de uma pesquisa-ação realizada no IF de Brasília, mais especificamente no projeto integrador do curso técnico de Segurança do Trabalho. Os pesquisadores apontam a contribuição do uso de tecnologias digitais como *moodle, google drive e blog* para desenvolver a Competência em Informação nos estudantes ao elaborar o trabalho final do curso.

Santos e Soares (2022) analisam a prática da Competência em Informação na perspectiva do mercado de trabalho. Para isso, foram ouvidos estudantes que frequentam a biblioteca do IF Rio de Janeiro no qual salientaram a relevância do desenvolvimento da Competência em Informação para uso e análise da informação no ambiente profissional.

Santos, Oliveira e Almeida (2024) relacionam aspectos da Competência em Informação com objetivos do curso técnico de meio ambiente do IF Pará no sentido de verificar no PPC do curso as habilidades requeridas. Assim, foi estruturado um *check-list* baseado nas diretrizes da ALA e feita a conferência nos PPC para estruturar ações nos estudantes do curso de Meio Ambiente. Nessa checagem foi possível perceber a Competência em Informação presente em vários trechos do documento como “participar efetivamente dos grupos para buscar e gerar informações”, “avaliar as informações de forma crítica e competente” e “usar as informações precisas e de forma criativa”.

A pesquisa de Silva e Almeida Júnior (2024) foca na mediação e compõe a dissertação sobre Competência em Informação e midiática, comunidades de prática e mediação no IF do Maranhão (IFMA). Neste trabalho, os autores retratam a importância da mediação da informação no processo de desenvolvimento da Competência em Informação num clube de leitura do IFMA.

Guimarães e Silva (2025) analisam discussões da literatura científica sobre competência crítica em informação no contexto das bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais. As autoras evidenciam que esses espaços favorecem práticas educativas, mediação da informação e formação crítica dos sujeitos.

Ferreira e Furtado (2025) investigam a inteligência arquivística no Instituto Federal do Pará campus Tucuruí, evidenciando dificuldades dos usuários no uso do sistema institucional em razão da falta de treinamento. As autoras destacam a necessidade de desenvolvimento de habilidades informacionais e arquivísticas, aproximando a discussão da Competência em Informação no contexto institucional.

Dos estudos que articulam as duas perspectivas, a dos profissionais e dos estudantes, Silva (2014) apresenta um estudo voltado à Competência em Informação no âmbito da biblioteca escolar no IF da Bahia como forma de estimular a pesquisa nos estudantes. Foram investigados docentes, bibliotecários e estudantes de diversos cursos retratando a importância de se trabalhar em conjunto de forma cooperativa para desenvolver a Competência em Informação nos estudantes diversos.

Azevedo e Dumont (2020) investigam o papel do bibliotecário no desenvolvimento da Competência em Informação nos estudantes do IF do Espírito Santo. Retratam que os profissionais têm formação, porém não há planejamento de atividades voltadas ao desenvolvimento da Competência em Informação apontando a necessidade de ser elaborado com a equipe de docentes.

Considerados em conjunto, os estudos evidenciam que a Competência em Informação nos Institutos Federais tem sido abordada nos Institutos Federais sob diferentes perspectivas, envolvendo projetos educativos, mediação da informação, formação crítica, uso de tecnologias digitais e apoio às atividades de pesquisa. As investigações evidenciam o reconhecimento da biblioteca como espaço estratégico para o desenvolvimento de habilidades informacionais e para a formação integral dos estudantes. Embora essas abordagens reconheçam o papel educativo das bibliotecas e a importância da atuação dos bibliotecários para a formação dos estudantes, predominam propostas direcionadas a públicos gerais, sem considerar as especificidades informacionais de estudantes autistas.

Observa-se que as ações e reflexões apresentadas concentram-se em públicos amplos, sem contemplar de forma específica as necessidades informacionais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Essa ausência revela uma lacuna importante na literatura da área no Brasil, especialmente considerando o crescimento das políticas de inclusão educacional e o aumento da presença de estudantes autistas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diante desse cenário, torna-se pertinente analisar os estudos que discutem diretamente a relação entre Competência em Informação e pessoas autistas, tema abordado na seção seguinte.

3.2 AÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM PESSOAS AUTISTAS

No que tange às investigações voltadas às ações de desenvolvimento da Competência em Informação nos estudantes com TEA, foram encontradas cinco pesquisas bem recentes. Embora ainda incipientes no campo da Ciência da Informação, os estudos recuperados evidenciam aproximações relevantes entre Competência em Informação e as necessidades informacionais de pessoas autistas.

Santos e Diniz (2018) tratam da importância de promover a Competência em Informação em estudantes autistas nas bibliotecas escolares. As autoras destacam que os serviços das bibliotecas para atender as demandas informacionais dos usuários com autismo vão além da prática de acessibilidade. Pode-se pensar as ações por meio da perspectiva do desenho universal pois ele não é direcionado apenas para as pessoas com deficiência, ele amplia a gama de atendimento para as pessoas com necessidades especiais, que podem ser incluídas as pessoas obesas, gestantes, com problemas de coração, dificuldade acentuada de aprendizagem.

A pesquisa desenvolvida por Okada (2023) investigou as habilidades requeridas aos bibliotecários para atuação em contextos inclusivos voltados às pessoas com TEA. A autora evidencia que o desenvolvimento da Competência em Informação ultrapassa aspectos técnicos, envolvendo também dimensões éticas, estéticas e políticas relacionadas à responsabilidade social da Ciência da Informação. E os resultados demonstram que práticas inclusivas em bibliotecas demandam não apenas adaptações estruturais, mas também processos de mediação da informação sensíveis às especificidades cognitivas, comunicacionais e informacionais das pessoas autistas.

Sena (2025) apresenta resultados preliminares de sua tese nesse trabalho de evento no qual retrata processos comunicacionais de estudantes autistas a fim de garantir o pleno desenvolvimento da Competência em Informação. A análise trata do tema da acessibilidade comunicacional como ferramenta de cidadania e justiça social ainda de forma incipiente.

Lopes e Lucca (2026) apresentam diretrizes para desenvolver a Competência em Informação para pessoas com TEA a partir de serviços ofertados em bibliotecas a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. Apontam que o desenvolvimento da Competência em Informação contribui para fortalecer processos de inclusão e permanência de estudantes com autismo no ensino superior, assim como na pesquisa realizada por Sena e Caregnato (2026).

Sena e Caregnato demonstram também que existem poucas iniciativas nos estudos bibliográficos que articulam autismo, Competência em Informação e ensino superior alertando sobre lacunas de estudos nessa temática.

As pesquisas analisadas evidenciam que a aproximação entre Competência em Informação e autismo ainda se encontra em estágio inicial no campo da Ciência da Informação, concentrando-se principalmente em discussões teóricas e na proposição de diretrizes para práticas inclusivas. Apesar do número reduzido de estudos, observa-se um consenso quanto à necessidade de adaptar serviços, recursos e estratégias de mediação da informação às especificidades cognitivas, comunicacionais e sensoriais das pessoas com TEA.

Temas como acessibilidade informacional, desenho universal, mediação inclusiva e formação de profissionais aparecem como elementos fundamentais para promover a autonomia informacional e a participação social desse público. Ao mesmo tempo, a escassez de investigações empíricas e a ausência de estudos voltados especificamente ao contexto dos Institutos Federais evidenciam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o tema. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de desenvolver ações e programas de Competência em Informação que considerem as singularidades dos estudantes autistas, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e alinhados aos princípios da educação para todos.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora exista produção científica consolidada sobre Competência em Informação no contexto educacional e em bibliotecas dos institutos federais, ainda são incipientes os estudos que articulam essa temática às discussões sobre autismo. A ausência destas pesquisas demonstra uma lacuna relevante no campo da Ciência da Informação, especialmente diante do avanço das políticas públicas inclusivas.

Observou-se que os trabalhos encontrados se concentram em sua maioria em ações gerais de mediação da informação, formação crítica, uso de tecnologias digitais e incentivo à pesquisa escolar, abrangendo tanto estudos voltados à atuação e formação dos profissionais quanto pesquisas direcionadas aos estudantes e usuários, sem aprofundar questões relacionadas às especificidades dos estudantes autistas. Ainda assim, algumas pesquisas recentes indicam aproximações entre Competência em Informação, acessibilidade comunicacional, desenho universal e inclusão educacional, além de destacarem a importância

da mediação da informação e da formação dos profissionais para a construção de práticas inclusivas, apontando possibilidades para construção de ambientes informacionais mais inclusivos.

Em vista disso, a partir da revisão bibliográfica, conclui-se que o desenvolvimento da Competência em Informação constitui um importante instrumento para a promoção da inclusão educacional, da acessibilidade e da autonomia dos estudantes autistas. As bibliotecas dos Institutos Federais, por sua função educativa e mediadora, apresentam potencial significativo para o desenvolvimento de programas, serviços e estratégias que considerem as especificidades informacionais desses estudantes. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a temática e incentive a realização de mais pesquisas que possibilitem a construção de ambientes informacionais mais inclusivos, acessíveis e comprometidos com os princípios da educação para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. M. H. Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais. **Informação em Pauta**, Ceará, v. 6, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168385. Acesso em: 19 maio 2026.

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018a. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102245. Acesso em: 19 maio 2026.

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 23, n. 51, 2018b. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39117. Acesso em: 19 maio 2026.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html. Acesso em: 16 maio 2026.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College & Research Libraries (ACRL). **AI Competencies for Academic Library Workers.** 2025. Disponível em https://www.ala.org/sites/default/files/2025-10/acrl_ai_competencies.pdf. Acesso em: 16 maio 2026.

AZEVEDO, K. R.; DUMONT, L. M. M. Letramento informacional e o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes das bibliotecas do

instituto federal do Espírito Santo. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152839. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-pl.html. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 8 de setembro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 9 set. 2025. Disponível em:https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html. Acesso em: 11 maio 2026.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology,** *[s.l.],* v. 3, n. 2, 2006, p. 77-101. Disponível em: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa. Acesso em: 19 maio 2026.

CORTÊZ, M. de S. S. **O desenvolvimento da Competência em Informação para o uso do Moodle**: uma pesquisa na biblioteca do Instituto Federal de Brasília – campus Brasília. 2025. 192 f. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão da Informação) - UDESC, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/20330. Acesso em: 19 maio 2026.

FERREIRA, E. J.; FURTADO, R. L. Inteligência Arquivística e estudo de usuários: uma análise no contexto do SIPAC Módulo Protocolo. **Informação@Profissões**, Paraná, v. 14, n. 1/2, p. 30–55, 2025. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/52224. Acesso em: 19 maio 2026.

GUIMARAES, R. C.; SILVA, J. R. F. Competência crítica em informação no contexto das bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 2, 2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/363951. Acesso em: 19 maio 2026.

LIMA, J. S.; SALVIANO, M. F.; MACHADO, V. R. Interdisciplinaridade e letramento informacional, uma pesquisa-ação no curso de técnico em segurança do trabalho no instituto federal de brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, *[s.l.],* v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164955. Acesso em: 19 maio 2026.

LOPES, A. H. G.; LUCCA, D. M. Estratégias em Competência em Informação para pessoas com transtorno do espectro autista a partir das dimensões técnica, estética, ética e política. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, *[s.l.],* v. 19, v. 1, 2026. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/385001. Acesso em: 19 maio 2026.

OKADA, T. C. R. **Competência em informação do bibliotecário e biblioteca inclusiva**: ações possíveis para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). 2023. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade do Estado de Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/17834. Acesso em: 19 maio 2026.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência informacional dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/187904. Acesso em: 19 maio 2026.

PERUCCHI, V.; SOUSA, B. A.; SOUSA, B. A. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, Paraná, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33717. Acesso em: 19 maio 2026.

RIBEIRO, M. L.; FARIAS, G. B. Competência em informação: subsídio para o acesso e uso de documentos institucionais. **Revista Folha de Rosto**, Ceará, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39446. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTANA, A. M.; ESTABEL, L. B. A construção de conhecimento através das mostras científicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, v. 1, 2017. **Anais [...].** [*S. l.*: s. n.], 2017.Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147305. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, L. R. et al. Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164407. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N. A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1413. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, M. P.; SOARES, J. R. L. A prática da Competência em Informação a partir da vivência do usuário na biblioteca escolar: uma discussão sobre o mercado de trabalho. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1818. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, S. F. R.; OLIVEIRA, H. V.; ALMEIDA, A. C. P. Competência em informação e os projetos pedagógicos dos cursos técnicos em meio ambiente do IFPA: uma análise a partir

dos padrões da ALA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24. 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória, SC: ANCIB, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/342313. Acesso em: 19 maio 2026.

SENA, C. C. A participação de estudantes autistas na produção de conhecimento. *In:* FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE, v. 7, 2025. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/383818. Acesso em: 19 maio 2026.

SENA, C. C.; CAREGNATO, S. E. Vitória: UFES, 2024. A Competência em Informação de universitários com transtorno do espectro autista: análise de cobertura bibliográfica. **Informação & Informação**, Paraná, v. 31, v. 1, 2026. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/391774. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, A. S. R. Pesquisa e Competência em Informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. **Ponto de Acesso**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 3, 2014. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64782. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, T. I. S.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A mediação da informação como conduta. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...].** Vitória: UFES, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/342769. Acesso em: 19 maio 2026.